



Guião de Educação
para a
Sustentabilidade
Carta da Terra

Título
Educação para a Cidadania
Guião de Educação para a Sustentabilidade — Carta da Terra

Editor
Ministério da Educação
Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Director
Luís Capucha

Directora de Serviços de Educação Escolar
Luísa Ucha

Equipa do Ministério da Educação - DGIDC
Helena Gil (Org.)
Raquel Mota

Equipa da Associação Portuguesa de Educação Ambiental –ASPEA
Fátima Almeida
Manuel Gomes

Tradutora
Filomena Matos

Ilustração da Capa e Concepção Gráfica
Cecília Guimarães

ISBN
978-972-742-250-0

Depósito Legal
253496/07

Tiragem
1.000 exemplares

Edição
Dezembro 2006

Impressão e Acabamento
Tipografia Jerónimus, Lda.

Colecção
Educação para a Cidadania

Guião de Educação Ambiental: conhecer e preservar as florestas

Guião de Educação do Consumidor

Guião de Educação para o Empreendedorismo

Guião de Educação para a Sustentabilidade — Carta da Terra

Prefácio

A Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, no âmbito das suas atribuições relativas à componente pedagógica e didáctica da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, tem procurado produzir um conjunto de orientações e de materiais pedagógicos que apoiem os docentes na leccionação e no desenvolvimento de actividades e projectos com os seus alunos. Paralelamente, temos estabelecido uma cultura de parceria com as mais diversas entidades públicas, privadas e do terceiro sector com vista à criação de sinergias que permitam aproveitar o trabalho desenvolvido por aquelas instituições. É neste âmbito que inauguramos a edição de uma colecção de guiões pedagógicos para a área da Educação para a Cidadania. Estes guiões dedicados à abordagem de temas específicos, de que a Educação para a Sustentabilidade é exemplo, resultam quer da nossa experiência de reflexão interna relativa às áreas curriculares disciplinares e não disciplinares quer do aproveitamento de competências específicas que as entidades parceiras colocam ao nosso dispor.

O guião de Educação para a Sustentabilidade resulta precisamente de um trabalho conjunto que nos foi proposto pela ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental. A sua publicação associa-se aos trabalhos desenvolvidos pela Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular no âmbito da Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável que decorre até 2010.

Esta proposta de trabalho tem como ponto de partida *A Carta da Terra – Valores e Princípios para um Futuro Sustentável*. Este instrumento, que se apresenta como uma declaração de princípios fundamentais para a construção de uma sociedade, à escala global, assente nos princípios da justiça, sustentabilidade e paz, está precisamente a ser divulgado e operacionalizado no contexto da celebração da Década acima mencionada. O guião, traduzido e adaptado de um guião produzido pelo Secretariado da Iniciativa da Carta da Terra, orienta o docente na exploração de temas associados ao respeito pela comunidade da vida, à justiça social e económica, à democracia, não violência e paz.

A oportunidade desta publicação ultrapassa, contudo, a mera inclusão temporal na celebração da Década para o Desenvolvimento Sustentável, resulta, sobretudo, da importância do tema para educação das nossas crianças e jovens e genericamente das nossas famílias. Sabemos, por experiência adquirida, o papel que aqueles têm desempenhado como multiplicadores de novas competências que apelam para uma cidadania responsável junto das suas famílias. Por essa razão, consideramos que a Escola, entre outros actores institucionais, tem um papel de formação inestimável que deve ser exercido e aproveitado em amplos domínios que não apenas os dos saberes formais e curriculares.

A formação de cidadãos activos e responsáveis é um desígnio de todos. O que amplamente se verifica é um afastamento progressivo das esferas que apelam à participação e à responsabilidade de todos na comunidade, no que poderíamos apelar por privatização progressiva das nossas vidas. A Educação para a Cidadania nas nossas Escolas é um dos espaços onde se deve trabalhar para travar este movimento.

Esperamos que esta proposta de trabalho se revele útil para os nossos docentes e conseqüente para formação que queremos dar às nossas crianças e jovens.

Teresa Evaristo

Subdirectora-Geral da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

Nota de Autor

(versão portuguesa)

A Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) acompanhou o processo inerente à redacção da Carta da Terra iniciada na Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro, em 1992, constituindo-se Punto Focal da Iniciativa Carta da Terra, em Portugal, com o estabelecimento do Memorandum de Entendimento (Protocolo de Colaboração) assinado em Novembro de 2005, entre a ASPEA e a Secretaria Internacional da Carta da Terra.

Nesta sequência e tendo em conta a proclamação da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DNUEDS), para o período 2005-2014, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a ASPEA, no âmbito dos seus objectivos, enquanto ONGA, elaborou o Projecto Carta da Terra. Instrumento de Sustentabilidade (CTIS) que implementou como projecto-piloto, no ano lectivo 2005-2006, no Algarve, como forma de comemorar o primeiro ano da Década.

Reconhecendo a complexidade e multiplicidade dos desafios da sociedade contemporânea, é fundamental uma abordagem transversal que envolva diferentes entidades Governamentais e Não Governamentais, bem como toda a sociedade na procura da resolução dos mesmos. De acordo com esta visão, o Projecto CTIS ilustra a intervenção que a ASPEA tem tido na articulação entre as entidades governamentais e a sociedade civil, manifestada, por exemplo, na realização de Projectos, de Jornadas e de Acções de Formação Contínua de Professores, bem como em acordos e protocolos de colaboração, reconhecendo sempre a importância fundamental das parcerias no domínio da Educação Ambiental.

A ASPEA reconhece, ainda, a importância de “Transformar a escola num pólo de produção e difusão de informação sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável, assim como num agente de intervenção e num motor de mobilização da sociedade através dos alunos e das suas famílias”(DNUEDS, 2005-2014. Contributos para a sua Dinamização em Portugal, Maio 2006, Grupo de Trabalho coordenado pela Comissão Nacional da UNESCO), assim, no âmbito do Projecto CTIS é incentivada, nas escolas, a elaboração de materiais pedagógicos e de divulgação dos princípios fundamentais necessários à construção de um mundo de equidade, sustentável e pacífico.

O Projecto Carta da Terra. Instrumento de Sustentabilidade mereceu o reconhecimento do seu interesse pedagógico, enquanto contributo para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, por parte da Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (Ministério da Educação) e do Instituto do Ambiente (Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional), entidades que integram a Comissão Nacional do Projecto Carta da Terra. Instrumento de Sustentabilidade. A Comissão Nacional da UNESCO integra esta Comissão Nacional do Projecto, no quadro da DNUEDS, enquanto Entidade Observadora e Promotora.

O presente Guia que a DGIDC ora edita, vai constituir uma ferramenta preciosa para todos os que queiram empreender trabalho nesta área, contribuindo também, deste modo, para a implementação da Década.

Os Coordenadores do Projecto Carta da Terra. Instrumento de Sustentabilidade
Fátima Almeida, Presidente da Direcção da ASPEA
Manuel Gomes, Presidente da Assembleia-Geral da ASPEA

Prefácio

(versão original)

Nos últimos cinco anos, alguns grupos oriundos de diferentes partes do mundo dirigiram-se ao Secretariado da Carta da Terra, solicitando orientações, exemplos ou materiais que pudessem apoiá-los no processo de integração da Carta da Terra nas suas aulas.

Para a elaboração deste Guião contámos com a colaboração de um número significativo de pessoas que com a sua experiência e conhecimento contribuíram para o enriquecimento destes materiais.

As bases deste Guião foram lançadas num fórum *online* que se realizou em Setembro de 2001, onde primeiro se estabeleceu uma filosofia educativa da Carta da Terra e em que colaboraram educadores de todas as partes do mundo. Em Dezembro de 2003, as discussões prosseguiram com um número mais alargado de pessoas envolvidas em formação, formal e não formal, que estavam a aplicar as sugestões pedagógicas, a estrutura e o conteúdo do recurso que se estava a desenvolver. Com base nos seus contributos elaborou-se, em Setembro de 2004, uma versão provisória do Guião, subsequentemente submetido a discussão pública durante um ano e até à redacção da versão final que já integrava as críticas dos diferentes grupos participantes.

Este recurso destina-se a fornecer orientações globais susceptíveis de adaptação a contextos locais. Foi concebido com base na Carta da Terra e como mais um recurso disponível para promover a tomada de consciência das escolhas críticas que a humanidade enfrenta. Não é nossa intenção impor a Carta da Terra como a única ferramenta disponível, mas apenas como um instrumento útil e auxiliar na experiência de educar para o desenvolvimento sustentável.

A Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável iniciou-se este ano com o reconhecimento da necessidade de desenvolver recursos de ensino promotores da concretização dos seus objectivos. Este Guião pretende ser um contributo da Iniciativa da Carta da Terra para com a implementação dos objectivos da Década, os quais têm em vista a construção de uma sociedade global mais justa, equitativa e sustentável.

Mirian Vilela

Directora Executiva

Secretariado da Iniciativa da Carta da Terra

Agosto de 2005

Nota de Autor

(versão original)

No Verão de 1998 decidi deixar o meu emprego numa empresa de S. Francisco para passar para o mundo da educação, área, aliás, onde sempre me vi. Mudei-me para o Equador onde ensinei Ciências, Economia e Física a alunos do 9º ao 12º ano. Mas, desde muito cedo, que na minha nova carreira, me senti preocupado com o facto de não estar a conseguir ir além dos conteúdos a ensinar. Debatia-me com a pergunta: “Que valores, perspectivas e competências é importante que os alunos aprendam?”. E interrogava-me sobre o modo como poderia desenvolver os meus objectivos de ensino para além dos factos e trazer para a sala de aula as minhas preocupações sociais e ambientais, sempre de forma profissionalmente ética.

Sem que tivesse consciência sentia a necessidade de um quadro de valores internacionalmente aceite. E sem que soubesse, decorria uma consulta pública a milhares de pessoas e organizações de todo o mundo com vista à elaboração de um documento, designado de Carta da Terra, que representasse valores e princípios globalmente aceites, promotores de um mundo justo, sustentável e pacífico. Hoje, depois de um processo de consulta de uma década, temos finalmente ao dispor a Carta da Terra, que constitui o alicerce para a elaboração deste Guião.

O Guião pretende ser um recurso de ensino destinado a apoiar o processo de promoção do despertar das consciências dos alunos para o mundo que os rodeia e para a responsabilidade que lhes cabe na preparação do seu futuro.

O Secretariado Internacional da Carta da Terra espera que este recurso se revele de utilidade para a sua prática docente.

Mohit Mukherjee

Gestor do Programa Educativo
Secretariado da Iniciativa da Carta da Terra

Índice

Introdução: O Guião	15
Secção 1 – Contexto	16
Filosofia do Guião	16
Como e por que se elaborou o Guião?	17
O que é o Desenvolvimento Sustentável?	18
Por que razão o Desenvolvimento Sustentável é tão difícil de ensinar?	19
Secção 2 – Apresentação da Carta da Terra	20
O que é a Carta da Terra?	20
A Carta da Terra – Princípios Fundamentais	21
O Potencial formativo da Carta da Terra	22
Secção 3 – Iniciação	23
Secção 4 – Educar para o Desenvolvimento Sustentável	26
Casos ao vivo	30
Perspectivas de Desenvolvimento, Conhecimento e Competências	38
Conceber Actividades de Aprendizagem com base na Carta da Terra	41
Exemplos de planos de aula	43
Recursos da Carta da Terra para Todos	53
Apêndices	55
Apêndice A: Glossário de Termos-Chave	55
Apêndice B: Perguntas frequentes	56
Notas	58

Introdução: O Guião

Os benefícios do desenvolvimento não são equitativamente partilhados e o fosso entre ricos e pobres é cada vez maior. A injustiça, a pobreza, a ignorância e o conflito violento proliferam e causam grande sofrimento.

In Preâmbulo da Carta da Terra

Este Guião foi escrito para professores e educadores interessados em integrar nas suas aulas/atividades as preocupações com a construção de um mundo pacífico e justo. Trata-se de uma tentativa de dar resposta às necessidades dos educadores que consideram que se deve realizar uma mudança fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Aborda questões como:

- Que competências e perspectivas é importante que as/os minhas/meus crianças/alunos adquiram?
- Que princípios e valores partilhados devem estar no centro do processo educativo?
- Como posso integrar na minha prática lectiva valores para uma vida sustentável?

Preocupações Internacionais

As Nações Unidas instituíram a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS) para um período de dez anos que se inicia em 2005. A Década representa o reconhecimento internacional da importância da educação como elemento indispensável para a consecução do desenvolvimento sustentável. Contudo, sem os recursos necessários de ensino, esta decisão política necessita de instrumentos de operacionalização. É neste sentido que se justifica a existência deste Guião como um contributo para a implementação da Década.

Este guião...

... fornece as linhas orientadoras para uma abordagem de educação para a sustentabilidade, tendo a Carta da Terra como quadro de referência.

... foi escrito para todos os professores, qualquer que seja a sua nacionalidade ou área de ensino.

... não pretende ser uma tentativa de produção universal de materiais aplicáveis a qualquer contexto, mas fornece, de facto, orientações gerais e 'exemplos de planos de aula'.



A comunidade internacional acredita agora profundamente que é necessário fomentar – através da educação – os valores, a conduta e os estilos de vida que se revelam imprescindíveis a um futuro sustentável.

Versão provisória do Plano Internacional de Implementação da Década da UNESCO

Filosofia do Guião

Afirmar a fé na dignidade inerente a todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

Princípio 1b da Carta da Terra

Este Guião baseia-se na Carta da Terra como ferramenta de apoio ao desenvolvimento de uma tomada de consciência das escolhas críticas com que a humanidade se defronta.

É uma síntese dos valores, princípios e aspirações amplamente partilhados por um número crescente de homens e mulheres de todas as regiões do mundo. Os princípios que consigna reflectem as extensivas consultas internacionais que se fizeram durante muitos anos. Trata-se de um documento que reconhece o carácter de interdependência e indivisibilidade dos campos da protecção ambiental, dos direitos humanos, do desenvolvimento humano equitativo e da paz. Encontrará o texto completo em apêndice.

O Guião reconhece a importância do papel da educação na construção de valores; valoriza o papel crítico dos professores neste processo; e reconhece que o sucesso de novas práticas educativas depende do envolvimento dos professores nos fundamentos da sua implementação.

Sugestão de Pedagogia

O Guião defende uma abordagem pedagógica diferente das técnicas tradicionais de ensino. Sugere que os professores envolvam os alunos num processo em que se incentive e desenvolva a experiência, a reflexão, a análise crítica, a tolerância, a cooperação, a compaixão e o respeito.

Principais secções da Carta da Terra

- I. Respeito e Cuidado pela Comunidade de Vida
- II. Integridade Ecológica
- III. Justiça Social e Económica
- IV. Democracia, Não violência e Paz

O processo de ensino baseado na Carta da Terra deve:

- ser participativo e inclusivo
- ser interdisciplinar
- ser centrado no aluno
- encarar os alunos como sujeitos que simultaneamente aprendem e ensinam
- ser contextualizado e flexível
- ser colaborativo
- ser transformativo

O Guião reflecte a necessidade de prosseguir o objectivo de paz global e segurança para as gerações futuras – por outras palavras, assegurar que os nossos bisnetos e seus descendentes possam continuar a viver num planeta acolhedor.

Como e por que razão se elaborou o Guião?

Prover cada ser humano com a educação e os recursos que assegurem uma vida sustentável...

Princípio 9b da Carta da Terra

Nos últimos anos, alguns professores têm contactado o Secretariado Internacional da Carta da Terra¹, solicitando orientações, e exemplos de materiais que os apoiem na integração da Carta da Terra na sua prática lectiva.

Numa primeira fase, o Secretariado organizou um fórum online para obter orientação quanto ao conteúdo, estrutura e destinatários a que deveria subordinar-se a produção de um guião. Este fórum² reuniu mais de uma centena de educadores de todo o mundo e constituiu um inestimável contributo para a elaboração do Guião. Este fórum baseava-se, por sua vez, numa análise prévia feita por um grupo de educadores mentores, a Comissão Consultiva de Educação para a Carta da Terra, que tinha já ajudado a definir a filosofia educativa da Carta da Terra³.

Em Setembro de 2004 foi lançada uma versão provisória do Guião que foi submetida à discussão durante um ano, tendo-se introduzido os contributos de diferentes grupos.

Justificação

- Muitos professores perguntam como podem usar a Carta da Terra.
- Ensinar os valores subjacentes ao desenvolvimento sustentável é um desafio.
- Estamos no início da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e precisamos de recursos.

“Temos de reconhecer que, quando as necessidades básicas são satisfeitas, o desenvolvimento humano é primordialmente da ordem do ser mais do que da ordem do ter mais.”

In Preâmbulo da Carta da Terra

Como transmitir esta mensagem a alunos que estão a crescer num mundo materialista, orientado para o consumo, em que a identidade se define não pelo que se é, mas pelo que se veste, pela casa em que se vive, pelo carro que se conduz e pelas férias que se faz?

Talvez os professores se tenham excedido na tentativa de serem neutros e objectivos, na esteira do que lhes foi ensinado quanto a ética profissional em matéria de educação.

Extraído da obra de John Fien, *Leadership and Management in Education*

O que é o Desenvolvimento Sustentável

Somos cidadãos de diferentes nações e simultaneamente cidadãos de um mundo em que o global e o local se interligam.

In Preâmbulo da Carta da Terra

A essência do conceito está contido em apenas quatro palavras “Enough for everyone, forever” (O suficiente para todos e para sempre) ⁴. Estas palavras encerram as ideias de recursos limitados, consumo responsável, igualdade e equidade e perspectiva de longo prazo, todas elas correspondentes a conceitos importantes do domínio do desenvolvimento sustentável.

A análise dos quatro principais pilares do desenvolvimento sustentável permite, no entanto, obter uma melhor compreensão do conceito:

- Respeito e Cuidado pela Comunidade de Vida
- Integridade Ecológica
- Justiça Social e Económica
- Democracia, não Violência e Paz

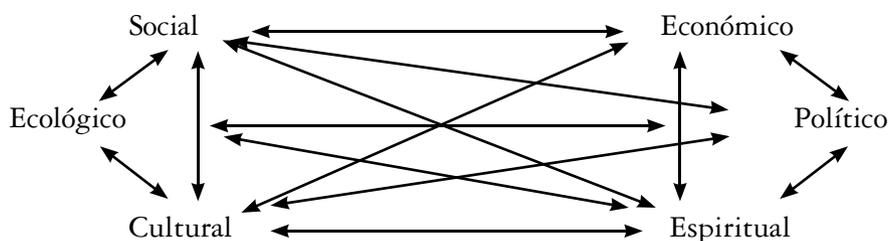
Um dos valores nucleares do desenvolvimento sustentável é o da ‘Responsabilidade Universal’, ou seja, o sentido de responsabilidade pelo papel que se desempenha e pelo impacte que se pode ter, não apenas a nível local, mas também a nível global. Este valor está intimamente relacionado com a intercomunicação, uma outra temática também nuclear ao desenvolvimento sustentável. Esta temática tem a ver com a tomada de consciência da multiplicidade de reacções em cadeia que uma acção pode suscitar em diferentes áreas. Eis por que, quando se pensa em ‘desenvolvimento’, se não pode considerar isoladamente os aspectos sociais, os económicos, os ecológicos, os culturais, os políticos, ou os espirituais.

Uma definição

Segundo uma definição de desenvolvimento sustentável reconhecida internacionalmente: “O desenvolvimento sustentável satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras poderem também satisfazer as suas.”

Relatório da Comissão Brundtland

As dimensões e interações do Desenvolvimento Sustentável



Por que é o Desenvolvimento Sustentável é tão difícil de ensinar?

O principal desafio deste século é transformar uma ideia que parece abstracta — desenvolvimento sustentável — numa realidade para todos.

Kofi Annan, Secretário-geral das Nações Unidas

Para conseguir transmitir aos alunos os valores e princípios em que se baseia o desenvolvimento sustentável, será necessário adoptar abordagens pedagógicas diferentes daquelas que normalmente utilizamos.

Nem sempre a estrutura curricular facilita a tarefa de educar para o desenvolvimento sustentável. Por exemplo, as actividades baseadas no ensino experimental podem constituir um verdadeiro desafio quando se está confinado a uma sala de aula, onde a aprendizagem centrada nos conteúdos se pode tornar uma prática. Os sistemas educativos da maior parte dos países compartimentam de tal modo os conteúdos disciplinares que a aprendizagem ‘interdisciplinar’ se torna difícil. Além disso, os sistemas de avaliação baseiam-se, muitas vezes, num modelo competitivo em que as notas individuais se transformam na principal motivação dos alunos.

Trata-se, de facto, de um ambiente que dificulta a promoção de valores centrais à noção de desenvolvimento sustentável, tais como a ‘participação’ ou a ‘cooperação’.

Portanto, por onde começar?

Trazer o desenvolvimento sustentável para a sala de aula implica começar por percorrer três processos cognitivos:

- a. Primeiro, analisar o modo como os padrões decorrentes do comportamento humano podem constituir uma ameaça à segurança do nosso planeta.
- b. Reflectir sobre o modo como, na maior parte das vezes, o desenvolvimento económico ignora o seu impacte sobre o ambiente, sobre as relações sociais, sobre a justiça económica e sobre os processos de democratização.
- c. O terceiro passo é o mais exigente. Reflectir sobre a seguinte pergunta: “Que conhecimento e que competências poderão ajudar os nossos alunos a tomar decisões éticas que promovam a justiça social, a protecção ambiental e a paz?”

Ensinar desenvolvimento sustentável suscita questões como:

- Como ensinar valores como a ‘cooperação’ se a consecução individual é a sua principal motivação?
- Como explicar o conceito de ‘interligação’ quando as disciplinas são tão compartimentalizadas?
- Como se pode praticar a aprendizagem experimental quando estamos confinados a uma sala de aula?

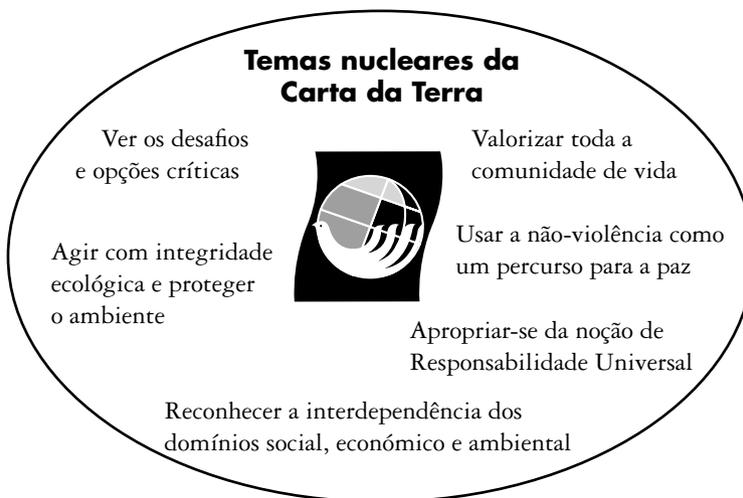
O que é a Carta da Terra?

A Carta da Terra é uma declaração de princípios fundamentais para a construção de uma sociedade global, justa, sustentável e pacífica, no século XXI.

A Carta da Terra é o produto de um diálogo intercultural, de âmbito mundial e com a duração de uma década, acerca de objectivos e valores partilhados por milhares de pessoas e centenas de organizações de diferentes culturas.

O seu processo de elaboração incluiu especialistas de diferentes áreas do saber e foi construído sobre declarações internacionais e relatórios pré-existentes. A opinião dos cidadãos e das organizações da sociedade civil constituiu uma das influências mais importantes. A versão final data de 2000.

Numa época em que é urgente mudar a nossa forma de pensar e de viver, a Carta da Terra desafia-nos a rever os nossos valores e a escolher um melhor caminho.⁵



Este cartaz foi criado, em 2002, pela Soka Gakkai Internacional (SGI), em colaboração com o Secretariado da Carta da Terra. A SGI continua a acrescentar cartazes à sua elogiadíssima exposição 'Seeds of Change' (Sementes de Mudança), que continua em itinerância por todo o mundo.

Chegou o tempo de reconhecer que o desenvolvimento sustentável, a democracia e a paz são indivisíveis.

Wangari Maathai,

Comissária da Carta da Terra e laureada com o prémio Nobel da Paz

A Carta da Terra – princípios fundamentais

I. Respeito e cuidado pela comunidade de vida

1. Respeitar a Terra e a vida em toda a sua diversidade.
2. Cuidar da comunidade de vida com compreensão, compaixão e amor.
3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.
4. Conservar a generosidade e a beleza da Terra para as gerações presentes e futuras.

Para poder cumprir estes quatro compromissos globais, é necessário:

II. Integridade ecológica

5. Proteger e recuperar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial cuidado para com a diversidade biológica e os processos naturais que sustentam a vida.
6. Encarar a prevenção dos problemas ambientais como o melhor método de protecção do ambiente e, em caso de conhecimento insuficiente, assumir medidas de prevenção.
7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que salvaguardem a capacidade regenerativa da Terra, os direitos humanos e o bem-estar das comunidades.
8. Fomentar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a livre troca de conhecimento e sua aplicação.

III. Justiça social e económica

9. Erradicar a pobreza como imperativo ético, social e ambiental.
10. Garantir que as instituições económicas de todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.
11. Afirmar a igualdade e a equidade de género como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, aos cuidados de saúde e ao emprego.
12. Defender, sem discriminação, o direito de todos a um ambiente natural e social, promotor da dignidade humana, da saúde do corpo e do bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e das minorias.

IV. Democracia, não violência e paz

13. Reforçar as instituições democráticas, a todos os níveis, e conferir transparência e eficácia à governação, garantir a participação inclusiva na tomada de decisão e o acesso à justiça.
14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e competências necessárias a um modo de vida sustentável.
15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.
16. Promover uma cultura de tolerância, não-violência e paz.

O Potencial formativo da Carta da Terra

O potencial formativo da Carta da Terra tornou-se evidente desde o seu início. Transmite-nos um sentimento de seriedade e urgência em relação aos problemas da Terra, estabelece princípios que abordam todas as dimensões da sustentabilidade e incita-nos à acção.

O processo participado de construção do documento determinou o seu carácter de inclusão e respeito pela diversidade, além de promover valores amplamente partilhados, que são simultaneamente defensores da vida e concordantes com os das principais culturas do mundo.

A Carta da Terra constitui um referencial formativo relevante e único para os programas que visam desenvolver nos alunos processos de aprendizagem para um mundo mais justo, sustentável e pacífico⁶.



Em 2003, a UNESCO adoptou uma resolução que *“reconhece que a Carta da Terra é um importante referencial ético para o desenvolvimento sustentável”*. Esta resolução afirma a intenção dos estados membros de *“utilizar a Carta da Terra como instrumento de formação, particularmente no âmbito da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”*.

A Carta constitui um referencial formativo único

1. É o resultado de um diálogo, de uma década, global e multicultural.
2. Ajuda a explicar a interligação entre as áreas económica, social e ambiental.
3. Transmite um sentido de responsabilidade universal
4. Formula os princípios para a promoção de um futuro sustentável.

Base de dados de recursos de ensino

Por todo o mundo, um número crescente de educadores está a usar a Carta da Terra no processo de ensino / aprendizagem.

Muitos dos materiais educativos que foram sendo desenvolvidos pelos professores da rede da Carta da Terra estão disponíveis numa base de dados *online*, no endereço www.earthcharter.org/resources

A base de dados reúne materiais educativos, como planos de aula, propostas de actividades e exemplos de práticas desenvolvidas em diferentes regiões do mundo que usaram a Carta da Terra como quadro de referência.

Utilização do Guião no processo de ensino

O objectivo desta secção do Guião é ajudá-lo a conceber e aplicar actividades de aprendizagem inspiradas nos valores e princípios da Carta da Terra.

Um pouco de introspecção para começar:

- Tente recordar-se de uma das suas experiências de ensino mais interessantes. O que a tornou, assim, memorável?
- Há alguém que admire particularmente? Que qualidades lhe destaca?
- O que gostaria de ser capaz de deixar aos seus alunos como preparação para a vida?

Para começar:

Cada um dos *princípios* da Carta da Terra pode ser aplicado à área que ensina. Tomemos o *princípio 7* como exemplo:

“Adoptar padrões de produção, consumo e reprodução que salvaguardem a capacidade regenerativa da Terra, os direitos humanos e o bem-estar das comunidades.”

Este princípio poderia constituir o ponto de partida para as actividades de qualquer área disciplinar (*o que é igualmente válido para os outros princípios*). Vejamos como:

- Na área das **ciências** pode-se analisar as capacidades assimilativas de uma massa de água local;
- Um **educador/ professor do ensino básico** pode adoptar este princípio como inspiração para um tema sobre ‘Cidadania Global’ ou “Educação Ambiental”.
- Na área da **história** pode-se analisar o modo como as taxas de produção industrial e de consumo humano têm evoluído ao longo dos dois últimos séculos.
- Na área das **línguas estrangeiras** pode-se explorar os significados dos vocábulos mais importantes deste princípio ou pedir aos alunos que escrevam uma composição relacionada com o tema.
- Na área da **expressão motora** poder-se-ia levar a turma a usar materiais reciclados para jogos e outras actividades.
- Na área da **matemática** podem conceber-se problemas numéricos sobre a evolução da população mundial.
- Na área da **educação visual/artística** poder-se-ia usar o princípio como inspiração para a expressão artística.

Como usaria este *princípio*, tomando-o como referência para um plano de aula para os seus alunos?

Utilização do Guião no processo de ensino

continuação

Uma abordagem em 5 passos:

1. Antes de começar, leia atentamente a Carta da Terra (*vide* Apêndice A). Detenha-se na análise aprofundada de cada princípio.
2. A linguagem da Carta da Terra não é dirigida a crianças, o que dificulta a sua compreensão. Poderia, eventualmente, adaptar-se a linguagem dos 16 *princípios* de forma a facilitar a sua compreensão por parte dos alunos. Em alternativa, os alunos poderiam reescrevê-los com a ajuda do professor. A tabela 2 que é fornecida na página seguinte serve esse objectivo.
3. Agora seleccione **um** *princípio* de cada capítulo da Carta da Terra. Seleccione aqueles que considera mais adequados à disciplina, aos alunos e à comunidade em que vivem. Preveja um mês para cada *princípio*, para o incorporar no processo de ensino-aprendizagem, em projectos, na avaliação do trabalho dos alunos e no comportamento.
4. Depois do quarto mês, seleccione mais dois *princípios* por mês, para os 6 meses seguintes. Em dez meses terá abordado os 16 *princípios* (*vide* Tabela 1).
5. Se possível, agradecemos que envie o seu feedback sobre o Guião e sobre este processo ao Secretariado da Carta da Terra, através do endereço info@earthcharter.org, pois gostaríamos de rever este recurso.

“Nas mãos de um bom professor, a Carta da Terra é o seu melhor recurso educativo”

1º Fórum *online*

Tabela 1: Integrar os Princípios da Carta da Terra na sua prática lectiva

	Meses do Ano										
Carta da Terra	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Área 1: Respeito...	x				xx				x		4
Área 2: Integridade...		x				xx			x		4
Área 3: Justiça...			x				xx			x	4
Área 4: Democracia...				x				xx		x	4
# de princípios	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	16

Tabela 2: A Carta da Terra por palavras suas

Princípios fundamentais da Carta da Terra	A sua versão
I. Respeito e preservação da comunidade da vida	
Respeitar a Terra e a vida em toda a sua diversidade.	
Cuidar da comunidade de vida com compreensão, compaixão e amor	
Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.	
Conservar a generosidade e a beleza da Terra para as gerações presentes e futuras.	
II. Integridade ecológica	
Proteger e recuperar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial cuidado para com a diversidade biológica e os processos naturais que sustentam a vida.	
Encarar a prevenção dos problemas ambientais como o melhor método de protecção do ambiente e, em caso de conhecimento insuficiente, assumir o princípio da precaução.	
Adoptar padrões de produção, consumo e reprodução que salvaguem a capacidade regenerativa da Terra, os direitos humanos e o bem-estar das comunidades.	
Fomentar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a livre troca de conhecimento e sua aplicação alargada.	
III. Justiça social e económica	
Erradicar a pobreza como imperativo ético, social e ambiental.	
Garantir que as actividades e instituições económicas de todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.	
Afirmar a igualdade e a equidade de género como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, aos cuidados de saúde e às oportunidades económicas.	
Defender, sem discriminação, o direito de todos a um ambiente natural e social, promotor da dignidade humana, da saúde do corpo e do bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e das minorias.	
IV. Democracia, não-violência e paz	
Reforçar as instituições democráticas a todos os níveis e conferir transparência e eficácia à governação, garantir a participação inclusiva na tomada de decisão e no acesso à justiça.	
Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e competências necessárias a um modo de vida sustentável.	
Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.	
Promover uma cultura de tolerância, de não-violência e de paz.	

Trabalhar com Adaptações da Carta da Terra para Crianças

Pertence agora a um grupo de professores que adaptou a linguagem da Carta da Terra, de modo a torná-la mais acessível às crianças/alunos com quem trabalha. Muitos professores enviaram-nos a versão que os seus alunos produziram e que disponibilizamos no *website* da Carta da Terra. O Secretariado convida-o a fazer o mesmo. Encontrará na página seguinte um exemplo produzido na Austrália. Aqui estão algumas questões que lhe propomos para reflexão, a propósito da análise do referido exemplo:

- A que grupo etário se destina?
- Considera que foca as mensagens principais da Carta da Terra?
- Quais os principais problemas no uso de ‘adaptações’ da Carta da Terra?
- Quais as vantagens/inconvenientes dessas adaptações?
- Será exequível que as suas crianças/alunos elaborem uma adaptação da Carta da Terra?

Estão disponíveis, no website da Carta da Terra, adaptações em diversas línguas para os seguintes grupos etários:

- educação pré-escolar
- ensino básico
- ensino secundário

Recursos Educativos baseados na Carta da Terra



Capa do “Guia do Professor” produzido na Costa Rica



Capa de uma adaptação ilustrada feita por crianças no Brasil

Trabalhando no domínio da educação, estou constantemente a procurar formas de incentivar os meus alunos a tornarem-se mais conscientes do mundo que os rodeia e a compreenderem que têm um papel a desempenhar no futuro. A Carta da Terra é uma ferramenta muito valiosa que ajuda as pessoas a tomarem consciência de que fazemos parte de um quadro muito mais abrangente e que todos precisamos de trabalhar juntos.

Louise Erbacher, professora australiana que trabalhou com a adaptação da página seguinte.

Carta da Terra para as crianças da educação pré-escolar

Vivemos um momento muito importante na história da Terra. As distâncias geográficas perderam importância face ao desenvolvimento dos meios de comunicação. Precisamos de unir todas as culturas para “escolher” o futuro: proteger a natureza, respeitar os direitos humanos e criar um mundo onde possamos viver juntos, em paz e com justiça. Temos a responsabilidade de cuidar da vida — tanto no presente como para o futuro.

Terra, Nossa Casa: A Terra é apenas um ponto do imenso universo em que vivemos. A Terra está cheia de vida, com uma variedade rica de plantas, animais e povos. Para sobrevivermos, nós, os seres humanos, necessitamos de solo, água, ar, plantas e animais. É nosso dever cuidar da vida na Terra.

A Situação Global: Hoje em dia, o modo como vivemos prejudica muitas vezes o ambiente. O modo como produzimos e consumimos esgota a Terra das suas reservas de água, ar e solo, colocando em perigo a vida de muitas plantas e espécies animais. O crescimento da população mundial contribui para o esgotamento dos seus recursos naturais. Simultaneamente, enfrentamos guerras, fome, miséria, ignorância, doença e injustiça.

Que podemos fazer? A escolha é nossa: podemos começar a mudar, para construir um futuro melhor para todos. A Carta da Terra mostra-nos um caminho possível a seguir.

Somos todos responsáveis. Para contribuirmos para um mundo melhor, temos de ser responsáveis pelas nossas acções porque tudo o que fazemos está interligado — tudo o que existe no nosso planeta está entrelaçado no tecido da vida. Temos de pensar no modo como usamos os recursos e no modo como cuidamos das plantas e dos animais. Temos de pensar no modo como tratamos as outras pessoas. Se todos assumirmos a responsabilidade pelas nossas acções, conseguiremos começar a trabalhar em conjunto para cuidar do bem-estar presente e futuro da “família humana” e de todos os seres vivos do planeta.

Respeito e cuidado por todos os seres vivos⁷

1. Respeitar a Terra e todos os seres vivos: pessoas, animais e plantas.

- a. Reconhecer a importância e a interligação entre todos os seres vivos.
- b. Aceitar todas as pessoas como tesouros vivos com as suas crenças e opiniões.

2. Cuidar de todos os seres vivos com compreensão, compaixão e amor.

- c. Usar os recursos naturais de forma a não comprometer o futuro da Terra.
- d. Proteger os direitos das pessoas e aceitar as suas diferenças.

- 3. Formar grupos de pessoas que actuem de forma justa, tratem equitativamente os outros e trabalhem pacificamente em conjunto.**
 - a. Reconhecer o direito de todos à liberdade e o direito de escolher o modo como se vão desenvolver e crescer.
 - b. Incluir todas as pessoas e trabalhar com vista à construção de comunidades seguras, pacíficas e justas.

- 4. Cooperar para que as pessoas possam usufruir da beleza e dos frutos da Terra.**
 - a. Agir com responsabilidade no presente, sem negligenciar as necessidades das gerações futuras.
 - b. Transmitir o conhecimento adquirido e incitar as futuras gerações a cuidarem da Terra.

Na Sala de Aula – Actividades

De que forma a planificação e gestão da aula pode organizar e reflectir os valores nucleares da Carta da Terra?

Decoração da sala de aula. Actividades

Que cartazes, gravuras ou outros elementos visuais estão afixados na parede da sala de aula/actividades?

Que mensagens transmitem?

Por exemplo, na área das ciências poderia considerar a hipótese de afixar na parede da sala um cartaz de uma mulher no mundo do trabalho a transmitir o *princípio* 11 da Carta da Terra:

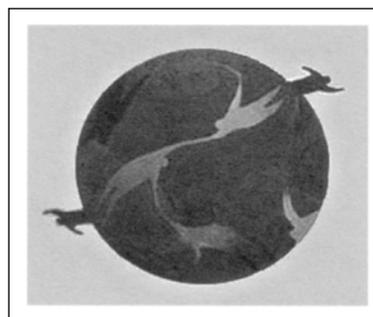
“Afirmar a igualdade e a equidade de género como pré-requisito para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, aos cuidados de saúde e às oportunidades económicas”.

Temos de reconhecer que há, infelizmente, um preconceito de género que motiva mais os homens que as mulheres para a área das ciências. A verdade é que o modo como decora a sua sala pode proporcionar uma excelente oportunidade de exposição visual dos valores da Carta da Terra.

Regras da Sala

Falemos também de ‘Regras da Sala’. Se ainda as não tiver definido, esta pode ser uma boa ocasião para as formular, usando a Carta da Terra como quadro de referência. Alguns professores escolheram os *princípios* 15 e 16 como as linhas orientadoras das regras de gestão da sala.

O modo como organiza e gere a sua sala de aula pode constituir uma excelente oportunidade para dar vida aos valores da Carta da Terra.



Desenho de um estudante numa aula de “Sketch and Illustration” do Departamento de Desenvolvimento Comunitário e Economia Aplicada da Universidade de Vermont, nos EUA. A tarefa constituía em desenvolver uma imagem que representasse o significado da Carta da Terra.

Como poderá a Democracia, enquanto valor importante da Carta da Terra, ser construída no processo de formulação das regras da sala?

Uma opção possível é permitir que os alunos construam as regras da sala, tendo como orientação as quatro componentes nucleares da Carta da Terra.

A comunidade internacional acredita agora profundamente que é necessário fomentar — através da educação — os valores, a conduta e os estilos de vida que se revelam imprescindíveis a um futuro sustentável.

Versão provisória do Plano Internacional de Implementação da Década da UNESCO

Casos ao Vivo: A Carta da Terra em Acção

Observem quatro exemplos da forma como os professores de diferentes países estão a trabalhar com a Carta da Terra.

1. Espanha	2. México
Um professor de 3º ano, em Maiorca, cujo trabalho com a Carta da Terra em contexto de sala de aula alertou o Ministério da Educação para a abordagem da Carta da Terra.	Dois professores desenvolveram uma metodologia baseada na Carta da Terra e estão a divulgá-la em outras escolas da região.
3. Austrália	4. Portugal
Uma expedição em bicicleta leva a Carta da Terra a todas as escolas do mundo.	Uma ONGA apresentou um projecto pedagógico com base na Carta da Terra e está a aplicá-lo em diferentes escalas geográficas.

Caso 1: Educação para a paz e a cooperação – ESPANHA

Guillem Ramis é um professor do ensino primário na ilha mediterrânica de Maiorca, em Espanha. Ao longo dos anos foi observando que a composição étnica da ilha se ia alterando, devido a um processo de imigração crescente. Os casos de racismo e xenofobia aumentaram surgindo a necessidade de abordar a ‘educação multicultural’. Quando se deparou com a Carta da Terra, sentiu que possuía o referencial que lhe permitiria abordar estas e muitas outras questões.

“A Carta da Terra subjaz a toda a nossa actuação, com a sua bela perspectiva de um mundo harmonioso. As crianças entendem perfeitamente a Carta da Terra”.

Guillem Ramis

Guillem começou por trabalhar numa adaptação da Carta da Terra para crianças, adequando-a ao nível etário dos seus alunos. Coordenou várias traduções dessa adaptação, com a ajuda dos imigrantes, em Maiorca. Estas adaptações transformaram-se no ponto de partida para uma série de actividades com os seus alunos.

O trabalho que desenvolveu em contexto de sala de aula e de organização escolar atraiu a atenção do Ministério da Educação das Ilhas Baleares, de forma que este lhe pediu que implementasse o programa ‘Vivim Plegats’ (*Vivemos juntos*) no ano de 2000. Sob sua orientação, já existem 70 escolas nas Ilhas Baleares que incorporaram esta filosofia educativa multicultural, baseada na Carta da Terra. Apesar de uma mudança de governo ter determinado a cessação do apoio, as escolas participantes mantêm o seu compromisso com a perspectiva do programa.



A equipa do Vivim Plegats

Cada escola cria as suas próprias actividades, com base num manual de direitos da criança e na Carta da Terra. Cada professor é então estimulado a desenvolver a sua própria perspectiva. As crianças de 3 anos fazem aprendizagens sobre a Carta, através de ilustrações simples que representam a Terra como a nossa casa. Para os mais velhos, as sugestões de actividades vão desde oficinas de intercâmbio cultural até um projecto de fotografia baseado na Carta da Terra.



Uma sessão intercultural

Uma das componentes do programa Vivim Plegats consiste em visitas regulares a escolas por parte de equipas multiculturais que através da dramatização mostram como se vive noutros países com culturas diferentes. Reflectem sobre a natureza multicultural da sociedade, os desafios que os diferentes grupos vivenciam nas ilhas e a situação política e cultural do mundo. O programa incentiva a colaboração entre escolas da ilha e o intercâmbio com escolas de outros países. As escolas envolvem também a comunidade incentivando-as a participar em festas culturais, exposições e concursos de trabalhos escritos. Nas palavras de Guillem, “As crianças aprendem que é possível outro mundo e outra Maiorca também!”

Citações de alunos abrangidos pelo programa

“A Carta da Terra ajuda a relacionarmo-nos com o mundo.”

José Manuel, 11 anos.

“Com a Carta da Terra aprendemos que somos todos iguais. É muito importante dizer não à guerra.”

Javi, 9 anos.

“A Carta da Terra ensina-nos a cuidar e amar a Terra. Devemos amar as pessoas e dar-lhes felicidade e alegria. Somos todos pessoas e deveríamos ter aquilo de que necessitamos.”

Teresa da China, idade desconhecida.

“Para aprender a Carta da Terra, fazemos actividades, escrevemos cartas a pessoas de todo o mundo, conhecemos pessoas de outros países e revelamos fotografias que tiramos a coisas que explicam a Carta da Terra.”

David Alvarez, 11 anos.
Guillem Ramis

Caso 2: Uma Experiência de uma Escola Secundária em Aguascalientes - MÉXICO

‘Educar para o desenvolvimento sustentável com a Carta da Terra’ é um programa concebido e implementado por duas professoras, Gina Ramírez e Ana Lilia Martínez, na Escola Secundária nº 15 de Aguascalientes.

Estas professoras começaram por apresentar uma proposta curricular com base nos princípios da Carta da Terra, com o objectivo de estimular uma mudança de atitude nos alunos e na comunidade escolar. O objectivo era transformar os professores, os alunos e a comunidade educativa em agentes de mudança com um forte sentido de protecção da Terra e do mundo. A proposta foi aceite pela direcção da escola.



Uma adaptação do programa para crianças

Ficou acordado que seria muito importante envolver toda a comunidade escolar, de forma a assegurar um processo de mudança integral e ter toda a escola empenhada na perspectiva da Carta da Terra. Por isso, antes de se iniciar o ano lectivo, em 2002, os professores, o órgão de gestão e o pessoal de acção educativa receberam formação sobre a Carta da Terra, a sua história e o seu conteúdo, e sobre o modo como se relacionava com o trabalho que desenvolviam. Os professores foram incentivados a relacionar os conteúdos da área disciplinar/disciplina com os princípios da Carta da Terra.

Quanto mais os alunos se familiarizavam com a Carta da Terra, mais fácil se tornava a tarefa dos professores de promoverem a articulação entre os temas das aulas e os princípios da Carta da Terra. Este processo proporcionou que os alunos adquirissem e consolidassem o conhecimento, as capacidades, as atitudes e valores necessários a uma relação responsável com o ambiente. Posteriormente, observou-se que tanto os professores como os alunos passaram a adoptar um papel activo e participativo na adopção de soluções para os problemas que afectavam a comunidade.



Comemorando danças tradicionais

Dado o sucesso deste programa educativo baseado na Carta da Terra, os professores fundadores planearam partilhar a sua experiência e disseminar a Carta e a sua metodologia a outras escolas nas regiões de Morelia e Zacatecas, no México.

Caso 3: Expedição Brink - AUSTRÁLIA

A Expedição Brink, uma iniciativa australiana, começou em Maio de 2003 e terminará durante o ano de 2006. A expedição está a viajar por 30 países e usa a energia humana e a energia renovável como o vento e o sol. O objectivo da expedição Brink é integrar as questões sociais e ambientais no centro do conhecimento— através da tecnologia (Internet), dos media (rádio, documentário), das escolas (currículum) e do desporto (cricket).



O currículo Brink abrange nove conteúdos nucleares, ou questões de preocupação social e ambiental. Cada um destes conteúdos faz cuidadosamente a ligação com os princípios relevantes da Carta da Terra. O primeiro módulo curricular — “A expedição Brink e a Carta da Terra” — explora a Carta da Terra e explica como a expedição é um exemplo da Carta da Terra em acção. Os restantes incluem:



- Preservação dos oceanos, Aquecimento global
- Compreensão das culturas
- Comércio justo
- Espécies em risco
- Florestas em extinção

Quando a Equipa da Expedição Brink visita uma comunidade, transmite a mensagem da Carta da Terra e passa algum tempo nas escolas para a discutir e analisar os conteúdos Brink. Todas as escolas que se registam no “Brink School Room” (O espaço escolar Brink) recebem um kit que contém a Carta da Terra, uma adaptação para crianças, e o CD Rom da UNESCO, “Teaching and Learning for a Sustainable Future” (Ensinar e Aprender para um Futuro Sustentável), além de outros materiais da Brink. O espaço escola da website da Brink inclui presentemente 65 escolas da Austrália, EUA, Venezuela, Chile, Argentina, Kazakhstan, Espanha e Suécia.

A história da expedição Brink conseguiu passar na televisão, na rádio e em jornais da Austrália, Argentina, Chile e Espanha. Algumas pessoas que não estariam necessariamente despertas ou interessadas em questões sociais ou ambientais começaram a prestar atenção porque se sentiram atraídas pela aventura da própria expedição. Tendo já ganho o apoio do Departamento de Educação de Queensland, na Austrália, a Organização Brink está a tentar estabelecer relações com instituições educativas da Austrália e por todo o mundo, para promover a integração da educação para a sustentabilidade no currículo. Para mais informações sobre a expedição, consulte www.brinkx.org

Caso 4: Projecto Carta da Terra. Instrumento de Sustentabilidade - PORTUGAL

O Projecto Carta da Terra. Instrumento de Sustentabilidade (CTIS) constitui uma proposta metodológica para a aplicação dos princípios e valores inerentes à Carta da Terra, foi elaborado, e coordenado pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA).

No contexto da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014 (DNUEDS), o Projecto CTIS propõe uma aplicação nas diferentes escalas, internacional (Países da CPLP), regional (Europa), nacional (Portugal) e local (Direcções Regionais de Educação).

Finalidade

Tornar os cidadãos conhecedores e agentes de mudança no quadro dos princípios e valores da Carta da Terra, através da disseminação, subscrição e implementação da Carta da Terra e envolvendo todos os actores da comunidade educativa;

Alguns objectivos

- Transformar a escola num pólo de produção e difusão de informação sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável, assim como num agente de intervenção e num motor de mobilização da sociedade através dos alunos e das suas famílias.
- Contribuir para a divulgação e implementação da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014 (DNUEDS).
- Criar documentos, materiais de apoio às ferramentas pedagógicas e à difusão de “boas práticas” no âmbito da Carta da Terra.

Ao nível local e enquanto projecto-piloto, no ano lectivo 2005-2006, o seu desenvolvimento ocorreu na área geográfica da Direcção Regional de Educação do Algarve.

O desenvolvimento de competências profissionais dos professores e educadores no domínio da EDS é fundamental para a concretização dos objectivos da DNUEDS no que se refere à implementação da EDS nas políticas educativas, bem como para a aplicação dos princípios e valores da Carta da Terra. Nesta perspectiva o Projecto CTIS contempla três momentos de formação, para além do acompanhamento do projecto, no terreno, por “amigos críticos”. A formação pretende, entre outros aspectos, criar espaços de reflexão sobre os fundamentos teóricos da EDS e sobre metodologias de exploração da Carta da Terra, bem como avaliar processos e resultados.

Como espaço privilegiado de reflexão e partilha de experiências, dando voz a crianças e jovens, o projecto propõe um Fórum Infanto-juvenil à semelhança do que tem vindo a acontecer na Delegação Regional da ASPEA, em Aveiro, que realizou em Abril de 2006 o seu III Fórum Infanto-juvenil. Este acontecimento associa-se ao Dia da Terra iniciado em 1970 e comemorado, mundialmente, no dia 22 de Abril, desde 1990.

O Seminário Carta da Terra, por seu lado, dedicado a educadores, professores e outros parceiros, constitui uma plataforma de reflexão sobre práticas pedagógicas no domínio da EDS e uma oportunidade de fortalecimento das parcerias.

No quadro do projecto-piloto (2005-06) os professores envolvidos utilizaram a Carta da Terra em experiências educativas, tendo como ponto de partida exemplos da sua exploração pedagógica, levados a cabo noutros países. Com base numa ficha de trabalho, os professores identificaram quais os princípios da Carta da Terra que melhor se poderiam adaptar às suas práticas lectivas e quais as metodologias pedagógicas de suporte à integração desses princípios nos seus conteúdos programáticos.

O trabalho em sala de aula foi centrado na clarificação e discussão dos valores encontrados pelos alunos, o que permitiu, entre outros aspectos, fortalecer o respeito mútuo.

Registou-se ainda a preocupação de enriquecer as experiências educativas com acções reais, facilitando o envolvimento dos alunos nas reflexões sobre os efeitos locais e globais dessas acções, bem como na comparação dos riscos e possibilidades de cenários alternativos.

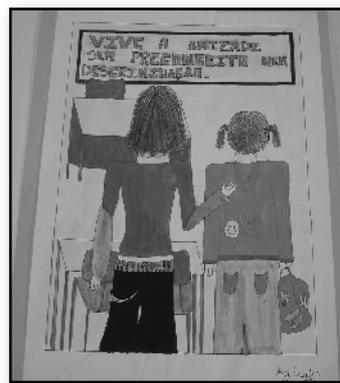
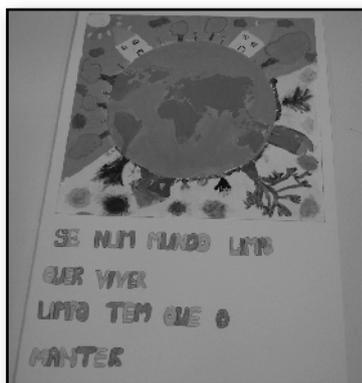
No momento de avaliação final, os professores destacaram que:

- i. o projecto CTIS veio enriquecer a prática pedagógica nos domínios da Educação Ambiental e da EDS, através da clarificação dos valores orientadores de uma sociedade mais justa e mais sustentável, contidos nos seus 16 princípios e contribuindo, também, para o desenvolvimento das escolas nesses domínios, uma das razões pelas quais as escolas aderiram ao projecto.
- ii. a exploração pedagógica da Carta da Terra, uma vez que exige uma identificação e reflexão prévias sobre os valores a integrar nos conteúdos programáticos, lhes permitiu reforçar valores que de alguma forma já estão subjacentes nas suas práticas lectivas e abordar outros valores intencionalmente direccionados para a EDS.

A EB 2,3 Poeta Bernardo Passos, envolveu no Projecto CTIS cinco turmas de 7º e 8º anos, da Prof.^a Maria de São José, num total de 125 alunos, na disciplina de EVT. Os produtos finais deste trabalho constituem uma colecção de 30 cartazes com ilustrações e slogans alusivos aos princípios e valores da Carta da Terra. Neste ano de experimentação, o objectivo primordial foi dar a conhecer a Carta da Terra aos alunos e, através destes, à comunidade escolar.

“A Carta da Terra é um instrumento muito útil à reflexão no domínio do desenvolvimento de competências profissionais dos educadores e professores em matéria de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, principalmente, em contexto de formação”.

Manuel Gomes



Cartazes elaborados na Escola EB 2,3
Poeta Bernardo de Passos

O agrupamento de Salir envolveu 13 professores e 291 alunos, de diferentes disciplinas/áreas disciplinares e diferentes níveis de ensino, cujos resultados foram divulgados à comunidade local através dos eventos comemorativos do Dia da Espiga. A escola produziu e distribuiu uma coleção de 8 postais ilustrados e comentados sobre os diferentes princípios da Carta da Terra. Esta edição de 2000 postais foi financiada pela Câmara Municipal de Loulé. Todos os postais apresentam no verso um resumo da Carta da Terra.



Postais elaborados no Agrupamento de Escolas de Salir e editados com o apoio da autarquia de Loulé

O Projecto CTIS enquanto Projecto-piloto, no ano lectivo 2005-2006, permitiu uma primeira avaliação da sua metodologia, tendo todos os envolvidos, parceiros e professores/educadores considerado que se trata de um projecto de elevado valor pedagógico para a reflexão e disseminação de práticas de EDS e manifestado o seu interesse em continuar a apoiar e a desenvolver o projecto.

O projecto CTIS vem permitir a articulação dos conteúdos curriculares com as áreas transversais, agregar projectos dispersos das escola sob a égide da Educação para o Desenvolvimento Sustentável/Educação Ambiental, contextualizando-os nos objectivos e estratégias nacionais e internacionais, fornecendo aos intervenientes a fundamentação teórica e uma política orientadora da prática pedagógica no âmbito da EDS.

in Acta da 3ª reunião/Relatório da 3ª Sessão de Formação, 3 Julho de 2006, S. Brás de Alportel

O projecto Carta da Terra. Instrumento de Sustentabilidade está disponível em:
<http://www.aspea.org/>

Perspectivas de Desenvolvimento, Conhecimento e Competências

Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e competências necessárias a um modo de vida sustentável.

Princípio 14 da Carta da Terra

Que capacidades críticas gostaríamos que as crianças desenvolvessem? Eis alguns contributos de educadores que trabalharam com a Carta da Terra.

A competência de:

- pensar criticamente
- fazer escolhas
- resolver conflitos de forma não-violenta
- reconhecer a sua responsabilidade como consumidores
- aprender ao longo da vida
- procurar informação
- compreender o modo como diferentes campos se relacionam e interagem

Considera que deveriam constar desta lista outras competências? Aqui estão algumas sugestões:

- comunicar com eficácia (tanto oralmente como por escrito)
- pensar com oportunidade – prever, antecipar e planear
- distinguir entre quantidade, qualidade e valor
- passar da consciencialização ao conhecimento e à acção
- trabalhar cooperativamente com outras pessoas

A introdução à Carta da Terra (Preâmbulo), os princípios e a conclusão (Caminho a Prosseguir) fornecem-nos algumas perspectivas comuns. A tabela da página seguinte serve para seleccionar os factos que pode apresentar com vista à promoção da Carta da Terra. Em alternativa, poderia usar a sua própria adaptação da Carta da Terra.

Para ter sucesso, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável... tem de proporcionar o desenvolvimento das competências práticas que permitam aos alunos continuar a aprender depois de saírem da escola, ter uma subsistência sustentável e viver vidas sustentáveis.

Education for Sustainable Development Toolkit, *Rosalyn Mckeown*

Tabela de Trabalho 3: Factos que Ajudam a Promover Perspectivas de Sustentabilidade

Perspectivas derivadas da Carta da Terra	Exemplos que ajudam a transmitir estas perspectivas aos alunos
Preâmbulo	
Estamos perante um momento crítico na história da Terra.	Exemplo: curva de crescimento da população nos últimos séculos.
Temos de decidir viver com sentido de responsabilidade universal.	Exemplo: números sobre imigração ilegal de países em desenvolvimento para países desenvolvidos.
A Terra proporcionou as condições essenciais para a evolução da vida.	
Os padrões dominantes de produção e consumo estão a causar destruição ambiental.	
Necessitamos urgentemente de uma visão partilhada de valores fundamentais.	
Respeito e preservação da comunidade da vida	
Todos os seres são interdependentes.	Exemplo: O efeito que a extinção de um insecto polinizador pode causar.
Aumento de conhecimento e de poder implica aumento de responsabilidade.	Exemplo: Uma pequena percentagem da população (os poderosos) controla uma grande percentagem da riqueza do mundo.
As necessidades das gerações futuras não podem ser ignoradas.	
Integridade ecológica	
Os sistemas ecológicos da Terra têm de ser protegidos.	Exemplo: Os efeitos a longo prazo da devastação de floresta da Amazónia para a extracção de petróleo ou de madeira, colocam em perigo muitas espécies vegetais e animais.
Os padrões de produção e de consumo não podem exceder as possibilidades de regeneração da Terra.	
Deve promover-se o estudo da sustentabilidade ecológica.	

continua

continuação

Justiça social e económica	
A pobreza representa uma injustiça social, ética e ambiental.	Exemplo: Algumas imagens de pobreza no país em que vive.
As instituições, a todos os níveis, devem responsabilizar-se pela promoção de um desenvolvimento humano equitativo.	
Todos devem ter acesso à educação, aos cuidados de saúde e ao trabalho de pares.	
A igualdade de género é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável.	
Democracia, não violência e paz	
Deve incentivar-se a participação cívica/política.	Exemplo: Um exemplo recente de participação política/cívica.
Deve garantir-se o acesso à educação para uma subsistência sustentável.	
Todos os seres vivos merecem o nosso respeito e consideração.	
É essencial que se promova uma cultura de tolerância, não-violência e paz.	
Caminho a prosseguir	
É importante que se tome um compromisso para com a sustentabilidade.	Exemplo: O protocolo de Quioto e os países que o não subscreveram.
É necessária uma mudança de mentalidades e de sentimentos para alcançar a sustentabilidade.	
Todos têm um papel vital a desempenhar.	
Os governos nacionais têm de renovar o seu compromisso com as Nações Unidas.	

Conceber Actividades de Aprendizagem com base na Carta da Terra

“Na educação formal é difícil arranjar espaço para novos conteúdos. Por isso, dever-se-ia explorar as possibilidades de usar a Carta da Terra nos actuais programas.”

1º Fórum Educacional Online

Esta secção ilustra o modo como os professores podem usar a Carta da Terra nos seus currículos e nos seus cursos. Para facilitar este processo, eis um conjunto de exemplos de actividades que usam a Carta da Terra como referencial.

Uma perspectiva de concepção de actividades de aprendizagem baseadas na Carta

1. Reveja os *princípios* essenciais da Carta da Terra de 5 a 16 para seleccionar aqueles que mais directamente se relacionam com a sua disciplina/área disciplinar (Veja a Tabela 4 na página seguinte).
2. Para cada princípio que seleccionar, pense num plano de aula/actividade (ou vários planos de aula) com um objectivo claro em mente. Por exemplo, o *princípio* 6e da Carta da Terra estabelece o seguinte: *“Evitar actividades militares que danifiquem o ambiente”*. Se trabalhar na área de história, poderá decidir discutir o efeito da actividade militar no ambiente ao longo dos tempos promovendo a reflexão sobre os seus impactes.
3. Uma vez concretizada a sua planificação sobre os pontos 1 e 2 escolha outros *princípios*. (Veja a Tabela 4 na página seguinte). Desta vez, a relação entre os princípios da Carta da Terra e a disciplina que lecciona pode não ser tão directa, mas não deve deixar de o fazer.
4. Restam agora os princípios que ainda não foram seleccionados, mas que, mesmo assim, devem ser tratados nas suas aulas. Perguntará: *“Como poderei relacioná-los com a minha disciplina/área curricular?”* Com recurso, certamente, a alguma criatividade... (Cf. Caixa acima).
5. Parabéns! Poderá agora querer aprofundar alguns princípios que considera que merecem um pouco mais de ênfase.

Como lidar com princípios difíceis...

Imaginemos que é professor de matemática do 6º ano e quer tratar o *princípio* 9 - *“Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental”*. Poderia definir estratégias utilizando dados estatísticos que ilustrem os actuais níveis de pobreza no mundo e a sua evolução num determinado período de tempo.

Geralmente, a maioria dos currículos têm uma forte carga horária de matemática, línguas e ciências, mas não contemplam um único programa de *“Ética e Valores”*

Tabela de Trabalho 4: Conceber Actividades de Aprendizagem

Analise esta tabela e assinale os princípios que têm directamente a ver com a sua disciplina/área. Este é o 1º passo. Para o 2º, consulte as orientações da página anterior.

Princípios fundamentais da Carta da Terra	1º passo	2º passo	3º passo
5. Proteger e recuperar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial cuidado para com a diversidade biológica e os processos naturais que sustentam a vida.			
6. Encarar a prevenção dos problemas ambientais como o melhor método de protecção do ambiente.			
7. Adoptar padrões de produção, consumo e reprodução que salvaguardem a capacidade regenerativa da Terra, os direitos humanos e o bem-estar das comunidades.			
8. Fomentar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a livre troca de conhecimento e a sua aplicação alargada.			
9. Erradicar a pobreza como imperativo ético, social e ambiental.			
10. Garantir que as actividades e instituições económicas de todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.			
11. Afirmar a igualdade de género como pré-requisito para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, aos cuidados de saúde e ao desenvolvimento económico.			
12. Defender, sem discriminação, o direito de todos a um ambiente natural e social, promotor da dignidade humana, da saúde do corpo e do bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e das minorias.			
13. Reforçar as instituições democráticas, a todos os níveis, conferir transparência e eficácia à governação, garantir a participação inclusiva na tomada de decisão e no acesso à justiça.			
14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e competências necessárias a um modo de vida sustentável.			
15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração..			
16. Promover uma cultura de tolerância, não-violência e paz.			

Exemplos de Planos de Aula

As páginas seguintes apresentam exemplos de planos de aula cujo objectivo é o de sugerir actividades que podem ser desenvolvidas com a utilização da Carta da Terra.

Dada a diversidade de sistemas e contextos educativos existentes (diferentes culturas, diferentes grupos étnicos, diferentes currículos nacionais...), o Guião não pretendeu desenvolver materiais universais, passíveis de aplicação em qualquer contexto.

Contudo, com alguma criatividade e adaptação, poderá aplicar as ideias listadas nesta secção e adaptá-las para os seus alunos e respectivos contextos.

Dado que os currículos educativos formais estão, normalmente, muito sobrecarregados, em particular no ensino básico e secundário, dever-se-ia explorar as possibilidades de usar a Carta da Terra nos actuais programas.

Documento Síntese

3º Ciclo do Ensino Básico

Disciplina/Área	Actividade de Aprendizagem
Educação Visual	Os alunos criam um cartaz (ou outro objecto artístico) inspirado pelo documento e pelos <i>princípios</i> da Carta da Terra.
Língua Portuguesa	Os alunos reflectem e expressam, por escrito, os conteúdos e a linguagem da Carta da Terra.
Línguas Estrangeiras	Os alunos usam o conteúdo e o vocabulário da Carta da Terra para melhorar as suas competências linguísticas.
História	Os alunos reflectem sobre as mudanças ocorridas no mundo nos últimos 50 anos.
Geografia	Os alunos debatem os impactes de alguns problemas ambientais (por exemplo, a acidificação do ambiente, a poluição, etc.) Os alunos discutem até que ponto a tecnologia pode substituir os ecossistemas.
Matemática	Os alunos tratam a informação, comparam e analisam os dados e as tendências que ilustram os impactes ambientais e as injustiças sociais.
Ciências Naturais	Os alunos problematizam a Terra como um “sistema complexo”.

Educação Visual

Objectivo

Criar um cartaz (ou outro objecto artístico) inspirado pelo documento e princípios da Carta da Terra.

Enquadramento

A Educação Visual, como todas as outras áreas do currículo, contribuem para a abordagem dos nossos problemas sociais e ambientais a nível global. Com a Educação Visual os alunos têm a possibilidade de exprimir de diferentes formas a sua preocupação para com a Terra.

Afirmar a fé na dignidade inerente a todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

Princípio 14b

Sugestão de actividades

Esta actividade iniciar-se-ia com uma discussão, em grupo, sobre os princípios da Carta da Terra previamente seleccionados, orientando os alunos no sentido da compreensão do(s) princípio(s) em análise e do seu significado para o mundo que os rodeia. Seguidamente, escolhem um dos princípios (ou o documento em geral) para representar em cartaz. Os cartazes podem ser expostos na sala de aula ou na escola. Esta actividade pode resultar de um projecto individual ou de grupo. No Quadro I sugere-se alguns dos princípios e questões de discussão. A música e o drama são também áreas em que é possível trabalhar estas temáticas.

Questões para discussão em grupo

- De que modo o princípio seleccionado afecta a sua família, a sua escola, a comunidade em que se insere e o resto do mundo.
- Pense em uma instância específica em que este princípio é importante.
- De que modo poderá este princípio ser visualmente representado.
- Desenhe um quadro da situação ou escolha outro meio de ilustrar o princípio.

Quadro I - Princípios sugeridos

Pré-Escolar e Ensino Básico	Ensino Secundário
<ul style="list-style-type: none">- Impedir crueldades para com os animais e evitar que sofram (15a)- Fortalecer as famílias e garantir a segurança de todos os seus membros e uma educação com amor (11c)- Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa (16d)- Promover a distribuição equitativa da riqueza no seio de cada nação e entre nações. (10a)- Respeitar e cuidar da comunidade de vida (I)	<ul style="list-style-type: none">- Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, tanto internamente como entre nações. (16a)- Usar a resolução colaborativa de problemas na gestão e solução de conflitos ambientais e outras disputas. (16b)- Reconverter os recursos militares para fins pacíficos (16c)

Língua Portuguesa

Objectivo

Reflectir com recurso à expressão escrita sobre o conteúdo e a linguagem da Carta da Terra.

Enquadramento

- A palavra escrita tem historicamente desempenhado um papel poderoso tanto na informação das pessoas como na motivação para a acção geradora de mudança; as declarações, os romances e os poemas têm sido usados como instrumentos de mudança social.
- Tem havido muita discussão sobre o formato e estilo da Carta da Terra, incluindo questões como: texto longo ou curto; escrito num estilo declarativo ou imperativo; em linguagem formal (legal) ou poética.

A Carta da Terra termina com o seguinte apelo inspirativo: *“Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova referência para com a vida, o firme compromisso de alcançar a sustentabilidade, a urgência na luta pela justiça e pela paz e a jubilosa celebração da vida”*.

Sugestão de actividades

Pré-Escolar e Ensino Básico	Ensino Secundário
<p>As crianças/alunos escrevem um poema ou uma composição que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - seja inspirada por um dos <i>princípios</i> da Carta da Terra; - descreva o que crêem que venha a ser a Terra daqui a 25 anos; - explique qual deve ser o seu papel no processo de transformar a Terra num lugar melhor. <p>As crianças/alunos escolhem o seu <i>princípio</i> favorito e:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrevem uma composição que explica a sua escolha e o que entendem por esse <i>princípio</i>; - discutem-no em grupo; - discutem-no com vista a uma escolha consensual de um <i>princípio</i> da turma. 	<p>Identificar exemplos de documentos que procuraram inspirar e motivar as pessoas e que sejam considerados relevantes na matéria.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a comparação com a linguagem do texto da Carta da Terra. <p>Escrever uma composição, poema, conto, peça, lírica, ou discurso que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explique ou ilustre um ou mais princípios da Carta da Terra. - Exprima preocupações sociais ou ambientais.

Trabalho de grupo

Esta actividade desenvolve-se melhor em seis grupos. Cada grupo recebe um parágrafo do Preâmbulo da Carta da Terra. Discutem-no e reescrevem-no pelas suas próprias palavras. Depois de terminar, reconstrói-se todo o Preâmbulo, ordenando os parágrafos, idealmente num cartaz ou num lugar visível. O trabalho conjunto resulta numa adaptação do Preâmbulo nas palavras das crianças.

Línguas Estrangeiras

Objectivo

Usar o conteúdo e o vocabulário da Carta da Terra para melhorar as suas competências linguísticas.

Enquadramento

A Carta da Terra está disponível em mais de 30 línguas. Pode-se aceder-lhes através do endereço <http://www.earthcharter.org>. Cada uma das palavras da Carta da Terra foi cuidadosamente escolhida e muitas foram fonte de prolongados debates internacionais. Logo que consiga a Carta da Terra na língua que ensina, a compreensão não só do vocabulário como do conteúdo pode constituir importante actividade de aprendizagem para os seus alunos. Poderá, ainda e se o grupo etário o permitir, lançar-se numa adaptação para crianças, já disponível em cerca de uma dúzia de línguas.

“Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, tanto internamente como entre nações.”

Princípio 16a

Sugestão de actividades

Pré-Escolar e Ensino Básico	Ensino Secundário
<ul style="list-style-type: none">- Entregar às crianças/ alunos uma adaptação do Preâmbulo para crianças, na língua que eles estão a aprender. O vocabulário, a compreensão escrita e a gramática podem basear-se neste conteúdo.- As crianças/alunos comparam uma versão do Preâmbulo para crianças com uma tradução na língua-alvo que tenha palavras ou frases por preencher.- Que significado tem existir um documento como a Carta da Terra em língua materna vs. um outro documento numa segunda língua?<ul style="list-style-type: none">• Há palavras ou expressões que existem numa das versões e na outra não? Porquê?	<ul style="list-style-type: none">- Entregar aos alunos uma adaptação do Preâmbulo na língua que eles estão a aprender.<ul style="list-style-type: none">• Que problemas há com a tradução?• Há palavras ou expressões que existem numa das versões e na outra não? Porquê?- Use o Preâmbulo da Carta da Terra como base para a aquisição de vocabulário, para a compreensão da mensagem escrita e para a prática de exercícios gramaticais.

História

Objectivo

Contextualizar as mudanças que se registaram no mundo nos últimos 50 anos.

Enquadramento

- A própria história da Carta da Terra começou em 1987, quando a Comissão Mundial das Nações Unidas para o Ambiente e o Desenvolvimento, lançou o desafio para a criação de uma nova carta que estabelecesse os princípios para um desenvolvimento sustentável. A elaboração de uma Carta da Terra constituiu uma das tarefas inacabadas da Cimeira do Rio. Em 1994, Maurice Strong, Secretário-Geral da Cimeira do Rio, e Mikhail Gorbachev lançaram uma nova iniciativa da Carta da Terra. Depois de anos de intensa consulta e diálogo, a Carta da Terra veio a ser finalizada no ano de 2000.
- As Cartas e as Declarações têm historicamente inspirado as acções das pessoas. A Declaração Universal dos Direitos do Homem é um exemplo sobejamente conhecido que pode servir de motivação para a seguinte actividade.

“Estamos perante um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas.”

Frase inicial do Preâmbulo

Sugestão de actividades

Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário
<p>Apresente aos seus alunos a Declaração Universal dos Direitos do Homem e o seu contexto histórico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicar os acontecimentos históricos que estiveram na origem desta Declaração - Referir o processo utilizado para a elaboração da Carta da Terra. - Referir as mudanças no mundo que tornaram necessária uma nova Carta da Terra. - Referir o tema abordado na Cimeira do Rio de 1992. <p>Poder-se-ia relacionar a Carta da Terra com qualquer período e grupo na história. Por exemplo, se estiver a tratar a história dos índios durante a colonização Britânica, as actividades poderiam ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que princípios da Carta da Terra adoptariam aqueles que lutaram pela liberdade dos índios? - E quais seriam os escolhidos pelos colonos britânicos? - Teriam os índios um documento orientador quanto a valores e acções? - E tê-lo-iam os britânicos? - Haveria alguns princípios da Carta da Terra com os quais ambos os grupos teriam dificuldades?

Formação Cívica

Objectivo

Discutir a relevância dos ‘princípios universais’ face à diversidade de crenças que existem no mundo.

Enquadramento:

- Muitos consideram que a Carta da Terra faz o enquadramento da maior parte das culturas e religiões.
- Contudo, está em curso um debate sobre se é possível exprimir princípios de forma a poderem aplicar-se a todos.

“Necessitamos urgentemente de uma visão compartilhada de valores básicos que proporcione um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, declaramos os seguintes princípios interdependentes para um modo de vida sustentável como um padrão comum que deve pautar a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos, e instituições transnacionais e orientar a sua avaliação.”

Frase final do Preâmbulo

Sugestão de actividades

Pré-Escolar e Ensino Básico	Ensino Secundário
<p>Considera que as pessoas que vivem nas diferentes regiões da terra têm crenças diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none">- O que é comum a todos? (Poderia conduzir à diversidade cultural na sala de aula);- Poderia a Carta da Terra ser aceite por todos?- O que lhe ocorre quando pensa na ‘paz’?- Qual é o antónimo de paz e como é que acontece?- Como pode ajudar a promover a paz na sala de aula, na família e/ou na comunidade?- Lembra-se da última vez em que se sentiu em paz? O que fez com que se sentisse assim?	<p>Poderá haver um conjunto de ‘princípios éticos universais’ que se apliquem a todos e a cada um, apesar da diversidade de crenças que existe no mundo?</p> <p>O princípio 16f estabelece o seguinte:</p> <p><i>“Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações correctas para consigo mesmo, para com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, para com a Terra e com o todo mais abrangente de que fazemos parte.”</i></p> <ul style="list-style-type: none">- Por que razão aparece a relação do indivíduo ‘consigo mesmo’ em primeiro lugar?- Qual acha que é o significado da expressão ‘relações correctas’?- Conhece algum sistema de crenças que discordaria deste princípio?- Qual é o antónimo de paz?- Até que ponto é contrário às “relações correctas de que fala o princípio acima transcrito?”

Matemática

Objectivo

Medir, quantificar, comparar e analisar números e tendências que ilustram os impactes ambientais e as injustiças sociais.

Enquadramento

- O consumo humano de energia continua a aumentar; o uso dos recursos naturais não renováveis coloca-os em risco de esgotamento; a composição química da atmosfera tem vindo a alterar-se dramaticamente nos últimos 100 anos.
- Uma medida quantitativa rigorosa do estado do ambiente é crucial para a compreensão da mudança global.
- A análise de índices de desenvolvimento diversos pode servir para elucidar as disparidades sociais entre diferentes países além das existentes no seio de cada um.
- Também se podem conceber exercícios para trabalhar com números relativos a espécies em extinção, à desflorestação e respectivas tendências ao longo do tempo.

“Os padrões dominantes de produção e consumo estão a causar devastação ambiental, esgotamento dos recursos... Os benefícios do desenvolvimento não são divididos equitativamente e alarga-se o fosso entre ricos e pobres.”

Preâmbulo da Carta da Terra

Sugestão de actividades

Pré-Escolar e Ensino Básico	Ensino Secundário
<p>Verifique a conta de electricidade do último mês:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual foi o custo total? - Que quantidade de electricidade foi consumida? - Qual é o preço da electricidade? - Como poderia ajudar a sua família a poupar electricidade todos os meses? - Se o consumo da sua casa baixasse 10% ao mês, quanto pouparia ao ano? <p>Escolha três países — um da Ásia, um da América do Sul e um da Europa. Calcule a taxa de alfabetismo para cada país (poderia ser a esperança média de vida, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ou qualquer outro indicador).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refira em que país se regista o valor mais elevado? Justifique. - Refira em que país se regista o valor mais baixo? Justifique. - Indique a diferença entre o valor mais elevado e o valor mais baixo? - Encontre, agora, o indicador do seu país. - Compare o seu país com os outros três e construa um gráfico correspondente. 	<p>Este exercício procura ilustrar as disparidades regionais no mundo e os problemas que causam. A última pergunta também conduz a uma discussão sobre disparidades internas.</p> <p>Escolha três países das principais regiões do mundo. Selecciono o rendimento per capita, em cada país.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Defina ‘rendimento per capita’ - Compare com o rendimento per capita, do seu país com o de outros países - Considera que existem tendências regionais? Há algum gráfico que as possa representar? - Refira porque pode a média, uma medida de tendência central, induzir em erro. - Indique outra medida de tendência central que possa exprimir melhor a realidade.

Geografia

Objectivo

Reconhecer a importância dos custos sociais e ambientais dos bens e serviços.

Enquadramento

As avaliações de impacto ambiental exigem o cálculo dos custos e benefícios associados a uma actividade ou projecto. Contudo, muitas das coisas que valorizamos são de cálculo difícil, senão impossível, em termos económicos.

“Incorporar os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificarem produtos que satisfaçam os mais elevados padrões sociais e ambientais.”

Princípio 7d da Carta da Terra

Em economia, uma externalidade é o que ocorre sempre que uma decisão causa custos ou benefícios a indivíduos ou grupos diferentes do decisor. Por outras palavras, o decisor não suporta todos os custos e benefícios das suas acções. Porque os produtores de externalidades não são responsabilizados pelo efeito das suas acções, muitas actividades causam externalidades negativas, tais como a poluição, sem compensação de externalidades positivas.

Sugestão de actividades

Ensino Secundário
<p>Os ecossistemas naturais fornecem muitos bens e serviços.</p> <ul style="list-style-type: none">- Enumerar alguns bens e serviços que são produzidos sem que tenhamos de pagar por eles.- Referir que valores lhe atribuem as pessoas.- Problematizar a relação entre o facto do ar puro ser gratuito e a poluição atmosférica.- Referir algumas medidas de prevenção do desperdício de bens e serviços, naturais e “gratuitos” <p>Escolha uma indústria com um número elevado de externalidades boas e más e uma sem externalidades. Relacione a questão das externalidades com a Carta da Terra.</p> <p>Em pequeno grupo, escreva um “anúncio publicitário” que divulgue a importância de empresas que assumem os custos sociais e ambientais dos seus produtos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Refira quem deve pagar esse anúncio publicitário.- Refira qual o factor que pode estar na origem de não haver mais desses anúncios publicitários na TV

Conhecimento do Mundo / Estudo do Meio Ciências Naturais

Objectivo

Compreender a Terra como um “sistema complexo”.

Enquadramento

- Enquanto a ciência defende o conceito da Terra como “sistema”, ainda há uma discussão considerável acerca do tipo de sistema que configura. Alguns argumentam que se trata de um organismo vivo; outros dizem que é suficiente apenas ver que é um ser “cheio de vida”.
- O cientista britânico Lovelock propôs a hipótese de Gaia, que sugere que a vida funciona como um sistema de controlo activo, mantendo o ambiente da Terra num estado ideal para a persistência da vida.

O Preâmbulo da Carta da Terra afirma: “A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos os seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo.”

Sugestão de actividades

Pré-Escolar e Ensino Básico	Ensino Secundário
<p>Encontre exemplos de sistemas ecológicos na escola, em casa, e no meio ambiente em que vive (ex. ninhos de formiga, montículos de térmita).</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que contribui para que sejam “sistemas”? - Construa um ecossistema (ex. terra, adubo e vermes). - Que inputs externos são necessários para que o sistema funcione (ex: água, energia solar)? - Há propriedades “emergentes” (isto é, a soma é maior que as partes)? 	<p>Verifique até que ponto a expressão ‘a Terra está viva’ é fundamentada na ciência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refira as características de um organismo vivo. - Refira se o ciclo do carbono global é um processo metabólico semelhante à circulação sanguínea do animal. Considera que a Terra tem um ciclo de vida que consiste no nascimento, crescimento e morte? - Refira, em sua opinião, se é necessário ter a capacidade de reprodução para se estar vivo. - Considere se poderemos concluir que a Terra está “viva” ou simplesmente está “cheia de vida”. <p>Pense no modo como diferentes entendimentos científicos sobre a Terra influenciam o modo como valorizamos o mundo não-humano.</p>

Conhecimento do Mundo / Estudo do Meio / Geografia

Objectivo

Problematizar até que ponto a tecnologia pode substituir os ecossistemas.

Enquadramento

- Os “bens e serviços” naturais são gerados por ecossistemas que são “auto-regulados” e “auto-sustentados”. A intervenção do Homem pode conduzir à sua extinção. Por exemplo, se a extracção de madeira de uma floresta se processar a um ritmo superior à capacidade da floresta se renovar.
- Para manter o acesso a estes bens e serviços naturais, a actividade humana não pode exceder a capacidade que os ecossistemas têm de assimilar as perturbações e impactes do uso de recursos.
- “Os optimistas da tecnologia” argumentam que pode haver soluções tecnológicas de substituição dos bens e serviços gerados pelos ecossistemas naturais. Outros argumentam que determinadas funções dos ecossistemas não podem ser substituídas pela tecnologia, em especial as que operam à escala global como é o caso dos processos atmosféricos.

O Preâmbulo da Carta da terra afirma: *“A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo.”*

Sugestão de actividades

Pré-Escolar e Ensino Básico	Ensino Secundário
<ul style="list-style-type: none">- Refira exemplos do uso da tecnologia para a produção de bens que podem ser produzidos de forma natural (aquicultura...)- Refira os aspectos positivos.- Refira os problemas.- Agora imagine um país (o seu?) onde todos os seres humanos vivam em cidades cobertas por um cúpula — um país onde existem populações de plantas e animais selvagens. <p>Gostaria de viver nele?</p> <ul style="list-style-type: none">- Indique que papel pode desempenhar na prevenção do ambiente.	<ul style="list-style-type: none">- Mencione alguns exemplos em que a tecnologia tenha sido usada para fornecer bens e serviços outrora produzidos por ecossistemas locais (ex., plantações; viveiros de peixe e purificação de água). Será possível a tecnologia substituir serviços do ecossistema global, tais como a manutenção das funções protectoras da atmosfera?- Que quantidade de fibra, combustível e alimentos são colhidos de ecossistemas naturais? Poderia a tecnologia fornecer todos estes recursos se os sistemas naturais deixassem de funcionar? Quando é que a tecnologia é parte do problema e quando é que ela é parte da solução?- Imagine um mundo em que a atmosfera já não existe e todos os seres humanos vivem em cidades cobertas com cúpulas — um mundo onde não há animais, plantas e animais. Será este mundo tecnologicamente possível para os humanos?

Recursos da Carta da Terra para Todos

No Quadro II encontra uma lista de recursos que podem ser úteis para a sua prática lectiva.

1. Centro de Recursos online

Trata-se de uma base de dados notável, com mais de 600 recursos relacionados com a Carta da Terra em formato digital, que podem ser gratuitamente descarregados do website da Carta da Terra. Os recursos incluem documentação sobre os processos de redacção, apresentações em Power Point, relatórios anuais, materiais educativos, brochuras, estudos de caso, guiões de trabalho, notícias, ensaios, discursos, comentários pessoais e muito mais.

Quadro II - Sinopse de categorias e conteúdos da base de dados

1. Informação geral

- 1.1. Brochura da Carta da Terra (em Inglês, Espanhol, Francês, Português, Alemão, Húngaro e Holandês)
- 1.2. Manual da Carta da Terra (em Inglês e Espanhol)
- 1.3. Apresentações em Power Point (Mais de 10 apresentações diferentes da Iniciativa da Carta da Terra)
- 1.4. Relatórios e Boletins anuais (Relatórios e Boletins anuais, a partir de 1997)
- 1.5. Notícias (a partir de Junho de 2000)
- 1.6. Discursos (Mais de 70 discursos integrais relacionados com a Carta da Terra)
- 1.7. Ensaios, comunicações e artigos (mais de 30 documentos não publicados sobre a Carta)
- 1.8. Publicações (Mais de 30 publicações, começando por uma Biografia da Carta da Terra de 16 páginas)
- 1.9. Relatórios e Acontecimentos (Relatórios seleccionados de acontecimentos, incluindo a Cimeira de Joanesburgo)

2. Processo de consulta pública (Mais de uma dúzia de relatórios do processo extensivo de consulta)

- 2.1. Resoluções de adesão (Texto de declarações de adesão seleccionadas)
- 2.2 Entrevistas: Carta da Terra em Acção (Seis entrevistas a indivíduos que estão a aplicar a Carta)

3. Educação: Carta da Terra (mais de 50 recursos educativos desenvolvidos com base na utilização da Carta da Terra, classificados de acordo com os três níveis seguintes. Vide página 15 do relatório para mais detalhes)

- 3.1. Escola Básica e Secundária
- 3.2. Educação Terciária
- 3.3 Educação não formal

4. Comunidades Locais (Uma dúzia de casos de comunidades locais que estão a implementar a Carta da Terra)... e muitas outras categorias.

2. Estudo Compreensivo sobre a Carta da Terra

Trata-se de um manual de mais de 100 páginas, intitulado *The Earth Charter: A Study Book of Reflection for Action* (A Carta da Terra: Um Estudo de Reflexão para a Acção). Engloba uma visão geral sobre o processo de redacção da Carta da Terra e tem uma explicação detalhada de cada princípio. Foi elaborado em co-autoria por Elisabeth Ferrero & Joe Holland, da Universidade de St. Thomas, na Florida, EUA. A versão inglesa pode ser consultada electronicamente no endereço www.ecreflection4action.org. Também está disponível em português e italiano.

3. CD/DVD de promoção dos princípios da Carta da Terra

Pour la Terre, uma associação ambiental francesa sem fins lucrativos, liderou este projecto de produção de um CD musical e de acompanhamento do kit escolar dirigido a crianças dos 5 aos 13 nos. As canções resultam do contributo de muitos cantores de todo o mundo, cada uma delas reflectindo um ou mais princípios da Carta. O produto é distribuído gratuitamente e é disponibilizado via Internet e para efeitos educativos pela UNESCO, pela WWF e pela Iniciativa da Carta da Terra.

4. Um livro sobre a Carta da Terra em Acção

Towards a Sustainable World: The Earth Charter in Action (Para um mundo sustentável: A Carta da Terra em Acção) é um livro editado por Peter Blaze Corcoran, Consultor Principal da Iniciativa, em parceria com o Secretariado, a NCDO (De Nationale Commissie voor internationale samenwerking en duurzame ontwikkeling) e a Kit Publishers da Holanda. Apresenta uma rica diversidade de usos da Carta da Terra e aponta muitas possibilidades de uso futuro. O livro celebra cinco anos de realizações de activistas da Carta da Terra, desde o seu lançamento no início do milénio.

Esta publicação mostra a utilidade da Carta da Terra em contextos culturais e geográficos diversos, incluindo a sua capacidade de fazer a ponte entre os mundos Islâmico e Cristão e de desenvolver um trabalho transversal à divisão dos hemisférios Norte e Sul. Segue a estrutura dos princípios da Carta da Terra e demonstra a sua eficácia no processo de lidar com os desafios de um mundo globalizante.

5. UNESCO – Curso Internacional de formação multimédia para professores

No âmbito do seu programa “Educar para um Futuro Sustentável”, a UNESCO encabeçou o desenvolvimento de um curso de formação multimédia de professores, intitulado “Ensinar e Aprender para um Futuro Sustentável”. Em 2002, foi lançada uma 3ª versão deste módulo online. O curso engloba cerca de 100 horas de módulos de formação profissional para professores, especialistas em desenvolvimento curricular, responsáveis pela política educacional e autores de materiais educativos. Dá uma valiosa panorâmica global sobre o conceito holístico e transdisciplinar de sustentabilidade, suas implicações para um ensino transdisciplinar e ênfase em valores e ética, além dos métodos de ensino que podem ser usados com estas matérias. O formato multimédia destes módulos destina-se a satisfazer as necessidades de estudo individual ou em pequeno grupo — mesmo em regiões isoladas — assim evitando as tradicionais barreiras ao acesso à formação e a nova informação. Este material inclui uma extensa secção sobre a Carta da Terra e sugere formas de envolvimento no processo da Carta da Terra. Está disponível no endereço <http://www.unesco.org/education/tlsf>

Apêndice A: Glossário de Termos-Chave

Desenvolvimento Sustentável: Satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas.

Vida Sustentável: É um estilo de vida que harmoniza as ecologias humana e ambiental, através de tecnologias adequadas, de uma economia cooperativa e de engenho individual. É um estilo de vida deliberado que se caracteriza pela responsabilidade pessoal, autoconfiança, sentido de serviço, e ciosa da vida espiritual. Além disso, a vida sustentável é uma ética de administração para o ambiente e a economia em que as necessidades de hoje são condicionadas pelas necessidades das gerações futuras da Terra.

Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014): Tem por objectivo a implementação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável em milhares de situações locais que envolvam a integração dos princípios do Desenvolvimento Sustentável numa multiplicidade de situações de aprendizagem. Foi adoptada em Dezembro de 2002 pela Assembleia-Geral das Nações Unidas. A UNESCO foi designada como a agência responsável pela promoção da Década.

Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Procura desenvolver o conhecimento, as competências e as perspectivas e valores que habilitem as pessoas de todas as idades a assumirem a responsabilidade pela criação e usufruto de um futuro sustentável.

Valores: Em geral, este é o ponto de partida que motiva os indivíduos à tomada de decisão. A cultura, a família, a religião e o tempo, todos influenciam directamente os valores. Exemplos de valores são a justiça, a igualdade e o respeito.

Princípios: Estes são gerados pelos valores e estabelecem normas de conduta. Muitas vezes os valores e os princípios são confundidos e usados como sinónimos.

A Carta da Terra: É uma declaração de princípios fundamentais de construção de uma sociedade justa, sustentável e global no século XXI. Procura transmitir a todos os povos um sentido global de interdependência e responsabilidade partilhada pelo bem-estar da família humana e do mundo vivo mais abrangente. É uma expressão de esperança e um apelo à criação de uma parceria global numa conjuntura crucial da nossa história.

Fontes: Este Glossário foi compilado com o auxílio dos seguintes websites/fontes: o website da UNESCO, o website da Ways of Wisdom, o Manual da Carta da Terra, e os Materiais Educativos desenvolvidos para a Costa Rica.

Apêndice B: Perguntas Frequentes

Como posso estabelecer contacto com a Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável?

A Carta da Terra foi reconhecida pela UNESCO como um importante recurso educativo para a Década que se inicia em 2005. Por isso, todos os membros das Nações Unidas têm a responsabilidade de promover a área da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, embora ainda não tenham construído o respectivo programa.

O seu Ministério da Educação e a Comissão Nacional da UNESCO devem unir-se para a criação de uma versão ‘nacionalizada’ e mais compreensiva deste Guião, com formação em serviço para acompanhar a sua implementação.

Como posso estabelecer contacto com os outros educadores que utilizam a Carta da Terra?

O Secretariado Internacional da Carta da Terra criou uma rede informal de educadores que estão a trabalhar com a Carta da Terra. O principal objectivo desta rede é propor e desenvolver projectos e actividades concordantes com os objectivos, valores e princípios da Carta da Terra. A rede comunica via e-mail. Para aderir a esta rede, envie-nos uma mensagem para o endereço info@earthhcharter.org.

Como posso colaborar no Programa de Educação para a Carta da Terra?

Se já usou a Carta da Terra no domínio da Educação, a sua experiência pode ser muito valiosa para os outros professores. Para permitir a divulgação da sua experiência na Base de Dados de Recursos de Ensino, muito gratos ficaríamos se nos enviasse por e-mail uma descrição do modo como usou a Carta da Terra nas suas actividades e projectos educativos (por exemplo, uma descrição de um programa curricular que inclua actividades de aprendizagem e leituras). Forneça, por favor, o maior número possível de detalhes, relacionados com:

- Resultados de aprendizagem previstos;
- Actividades usadas para motivar os alunos;
- Usos específicos da Carta da Terra.

Agradecemos que envie a sua mensagem para o endereço info@earthhcharter.org.

A principal preocupação da Carta da Terra está relacionada com o ambiente?

Na Carta da Terra há um especial ênfase aos desafios ambientais do mundo. Contudo, a visão de ética inclusiva do documento reconhece o carácter de indivisibilidade e interdependência da protecção ambiental, dos direitos humanos, do desenvolvimento humano equitativo e da paz. Fornece um novo referencial para estas matérias. O resultado é uma concepção recente e abrangente de uma comunidade sustentável e do desenvolvimento sustentável.

Qual é a origem e a história da Carta da Terra?

Em 1987, a Comissão Mundial das Nações Unidas para o Ambiente e o Desenvolvimento lançou um apelo à criação de uma nova Carta que estabelecesse os princípios fundamentais do desenvolvimento sustentável. A elaboração de uma Carta da Terra constituiu uma das tarefas inacabadas da Cimeira do Rio. Em 1994, Maurice Strong, Secretário-Geral da Cimeira do Rio, e Mikhail Gorbachev, presidente da Cruz Verde Internacional, lançaram uma nova iniciativa da Carta da Terra, com o apoio do governo holandês. Em 1997 foi constituída uma Comissão da Carta da Terra para supervisionar o projecto e no Concílio da Terra da Costa Rica constituiu-se o seu Secretariado.

Quais são as fontes dos valores da Carta da Terra?

Para além do processo de consulta pública da Carta da Terra, as influências principais para formulação das suas ideias e valores são a ciência contemporânea, a lei internacional, a sabedoria das grandes religiões e tradições filosóficas do mundo, as declarações e relatórios das sete Cimeiras das Nações Unidas levadas a cabo durante a década de 1990, o movimento global de ética, numerosas declarações não-governamentais e tratados emitidos nos últimos trinta anos, além de boas práticas na construção de comunidades sustentáveis.

Qual é a missão da Iniciativa da Carta da Terra?

Uma nova fase da Iniciativa iniciou-se com o lançamento da Carta da Terra no Palácio da Paz, de Haia, em 29 de Julho de 2000. A missão da Iniciativa que se lhe seguiu é o estabelecimento de uma sólida fundação ética para a sociedade global emergente e o apoio à construção de um mundo sustentável baseado no respeito pela natureza, pelos direitos humanos universais, pela justiça económica e por uma cultura de paz.

Quais são os objectivos da Iniciativa da Carta da Terra?

- Promover a disseminação e implementação da Carta da Terra junto da sociedade civil, do mundo empresarial e dos governos.
- Estimular e apoiar o uso educativo da Carta da Terra.
- Promover a adesão das Nações Unidas à Carta da Terra.

Notas

1. O Secretariado Internacional da Iniciativa da Carta da Terra tem sede no campus da Universidade para a Paz de San José, na Costa Rica. A função do Secretariado é a promoção de esforços de colaboração para incentivar a implementação da missão e objectivos da Iniciativa da Carta da Terra. O Secretariado coordena uma vasta rede de apoio à disseminação e promoção da Carta da Terra, de apoio ao seu uso em contextos educativos e de procura de apoio político para o uso futuro da Carta como referencial orientador da governação global. Além disso, o Secretariado é responsável por um website em três línguas, edita um jornal mensal, gere toda a comunicação externa e organiza eventos internacionais.
2. Este Fórum online decorreu em Dezembro de 2003, sendo os seus resultados sumariados no documento “Synthesis II”, disponível através do website da Carta da Terra, no link “Educational Philosophy”. Para visualizar o fórum online, por favor recorra ao endereço <http://www.earthcharter.org/edu2003/>
3. O sumário do 1º fórum online de educação tem o nome de “Synthesis Report” (Relatório de Síntese) e está disponível no website da Carta da Terra no endereço http://www.earthcharter.org/innerpg.cfm?id_page=29
4. Visto num cartaz, em 2002, durante a Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Sustentável que se realizou em Joanesburgo.
5. Extraído de “The Earth Charter Initiative Handbook”, produzido em 2000 pelo Secretariado Internacional da Carta da Terra.
6. Extraído do sumário do 1º fórum online de educação, “Synthesis”, que decorreu entre Agosto e Setembro de 2001.
7. Adaptado dos primeiros quatro princípios da Carta da Terra, por Alison Steel & Louise Erbacher, Comissão da Carta da Terra de Queensland, Austrália, com a colaboração dos alunos da Escola Primária de St. António.
- 8 Mckeown, Rosalyn. 2002. Education for Sustainable Development Toolkit. www.esdtoolkit.org
9. Os exemplos de Planos de Aula são uma expansão e extensão dos ‘Materiais Curriculares de Estímulo’ produzidos pelo Dr. Brendan Mackey, Universidade Nacional da Austrália, e Presidente da Comissão Consultiva da Educação para a Carta da Terra.

